



DE REPENTE CORDEL: PROCESSOS AVALIATIVOS

Maria Gislaine Pereira¹; Amanda Celerino da Silva²; Paulo André da Silva³.

¹ *Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.*

E-mail: gis.pereira0816@hotmail.com

² *Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.*

E-mail: amandacelerino17@gmail.com

³ *Professor. Núcleo de Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.*

E-mail: profe.pas@gmail.com

Resumo

Perante um sistema de educação tradicional se tem a necessidade de investir em estratégias e recursos que visem superar o método de instrução padronizado em escolas e universidades, a fim de promover um meio de ensino estimulante, satisfatório e lúdico, além de uma aprendizagem mais significativa para vida do aluno. Este estudo tem como propósito levantar reflexões acerca do uso da Literatura de Cordel como um recurso didático avaliativo na disciplina de Avaliação da Aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A atividade desenvolvida com o cordel em sala foi dividida em três momentos: Aula de revisão; Produção dos cordéis e Apresentação. Através da realização de uma pesquisa on-line com a turma, para a composição dos dados, procurou-se investigar se o cordel funcionou como um instrumento avaliativo prático e contribuiu para a compreensão dos conteúdos. Os resultados validaram a proposta do seu uso na disciplina.

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem, Cordel, Inovação Pedagógica.



Introdução

Um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade, sem dúvidas foi e ainda é, vinculado a educação. A árdua tarefa de trabalhar a formação do aluno exige esforço e dedicação conjunta de professor, aluno e instituição. O ato de educar está associado às práticas avaliativas e atualmente a avaliação tem se tornado um assunto majoritário na área de Educação, segundo Gonçalves e Larchert (2012). A aprendizagem como um processo incessante reflete a didática, e na intencionalidade do ensino o professor inclui instrumentos e critérios avaliativos a fim de validar e intervir adequadamente no processo. Dessa maneira, os procedimentos de avaliação tem um papel relevante, no momento que torna o ambiente escolar mais dinâmico, estimulante, lúdico e facilita o aprendizado.

A avaliação da aprendizagem é uma das disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e está voltada para a preparação de instrumentos avaliativos motivadores para o acompanhamento do estudante durante a aprendizagem. É uma cadeira imprescindível para nós, estudantes de licenciatura, pois perante um sistema de ensino tradicional e pouco cativante há necessidade de empregar estratégias instigantes que envolva o lúdico ao ato de ensinar e avaliar, na intenção de diagnosticar e interferir nas dificuldades do aluno e possibilitar de fato uma aprendizagem significativa. Luckesi (1997) diz que, a avaliação da aprendizagem é uma técnica de investigação do professor e procura intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem na sala de aula. Isso implica no papel do professor, que passa a elaborar atividades pautadas em métodos que facilitem a apresentação do conteúdo.

Na perspectiva de inovar os mecanismos usados em sala e de nos aproximar da ampla diversidade de ferramentas com as quais se pode trabalhar nas aulas, o professor desta disciplina utilizou durante todo o semestre, diversos instrumentos e aparatos, inclusive tecnológicos, para estimular e enaltecer o processo de aprendizagem. Todavia, por meio deste trabalho pretende-se ressaltar a importância da Literatura de Cordel como um recurso pedagógico que apresentou bastante eficiência e resultado satisfatório no processo de ensino e aprendizagem. Isto se deu por ser colocado como ponto de revisão e sistematização de conteúdos, próximo ao final do semestre, colaborando para que os alunos pudessem revisitar, de maneira lúdica e diversificada a contextualização dos conteúdos formais da disciplina de modo a revelá-los em forma de cordel.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O cordel não pode ficar restrito apenas as disciplinas de história e literatura nas instituições. Devido a amplitude e historicidade que o mesmo possui, se faz necessário pensar em propostas metodológicas que vão além dessas áreas e especialmente a maneira de como abordar (MONTEIRO, 2008). Visto que, para a melhoria da educação visam-se novas e diversificadas práticas educativas, principalmente para verificar o desenvolvimento dos estudantes durante o processo de aquisição do conhecimento. Incluir esta modalidade literária como instrumento avaliativo propicia ao aluno mais liberdade para se expressar, já que o cordel faz uso de uma linguagem simples e permite uma maior percepção do que é estudado em sala, um vez que, muitos conteúdos abordados, dependendo da disciplina, faz uso de termos complicados.

A Literatura de Cordel é uma forma de manifestação cultural popular, principalmente nordestina e se caracteriza pela poesia rimada, impressa em folhetos que são pregados em cordel ou barbante, originando o nome que recebe. Linguagem coloquial, presença de rimas, métrica e oralidade são marcas inerentes ao cordel e uso frequente de elementos da cultura brasileira tem a importante função social de divertir e informar os leitores (COSTA, 2015).

Adotar o cordel como instrumento para avaliação nas escolas e universidades, auxiliaria o professor aprimorar competências e habilidades dos estudantes e trabalhar paralelo aos conteúdos obrigatórios, temáticas de cunho social, político e econômico, visto que, o cordel tem caráter informativo e que o ensino não deve ser encarado como um processo isolado.

O presente trabalho tem finalidade de destacar a importância do uso do cordel como ferramenta didática e objetiva descrever e apresentar o processo de construção dos cordéis pelos alunos da disciplina de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE, Centro Acadêmico de Vitória.

Metodologia

A turma de Licenciatura em Ciências Biológicas do 4º período é composta por 42 pessoas e as aulas de Avaliação da Aprendizagem ocorrem nas sextas-feiras durante todo o horário da noite. Este trabalho foi instruído pelo professor da disciplina e realizado entre o período de 17 de Junho à 01 de Julho, sendo dividido em três etapas.

Primeiramente foram organizados 5 grupos de estudo, tutorados por alunos da própria turma, para revisar conceitos fundamentais trabalhados durante o semestre. Os temas foram os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

seguintes: Modelos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa); Aprendizagem Significativa; Currículo e avaliação; Instrumentos e critérios avaliativos; Avaliação e inclusão. A dinâmica funcionou basicamente assim: cada monitor ficou responsável para estudar um dos temas citados, tiraram dúvidas previamente com o professor e, no dia da aula, discutiram com os grupos que foram formados na hora da aula. Durante 20 minutos os monitores debatiam com as respectivas equipes e ao término do tempo os monitores trocavam de equipe, isso aconteceu até que todos eles tivessem passado por todas as equipes. Para essa aula levamos todo material que tínhamos sobre os assuntos a serem tratados para enriquecer a discussão; um momento para esclarecer dúvidas, revisar o assunto e aprimorar o conhecimento acerca dos conteúdos. Tanto o professor, quanto uma estudante do mestrado que atuou em estágio de docência ficaram disponíveis para esclarecimentos que os alunos tutores não tinham muita segurança.

Na sequência se deu a criação individual dos cordéis. Tivemos 15 dias para elaborar o cordel, a história retratada no mesmo ficou a critério de cada aluno, desde que envolvesse os 5 temas abordados na sala, podendo ser um cordel para cada tema ou juntar 2 ou mais temas em um só cordel. Os cordéis deveriam conter capa com ilustração, estrofes com métrica adequada e conceitos claros. Para tanto, recebemos orientações do professor virtualmente por meio de um grupo no Facebook®. Através deste nos foi enviado sites de textos explicando como deve ser a organização de um cordel, em relação a métrica, rima, entre outros critérios, recebemos artigos sobre os temas com os quais estávamos trabalhando para a criação do mesmo, além de dúvidas e questões que surgiram e foram respondidas on-line. Contamos também com um cordel produzido pelo próprio professor com dicas do que poderia se fazer e ter no cordel, para quem ainda estava com dificuldade, foi extremamente importante e encorajador.

A terceira e última etapa foi destinada à apresentação, para isso alguns alunos levaram violões para acompanhar com fundo musical enquanto os outros declamavam seus cordéis. Outros produziram vídeos apresentando o cordel com o toque da canção regional desejada. Cada um optou por maneiras que deixassem mais a vontade para ler, colocando em prática toda criatividade. A entonação na hora de recitar foi fundamental e todos saíram muito bem.

Como não podemos avaliar o uso do cordel em sala como um aspecto positivo apenas com a opinião de 2 ou 3 pessoas, foi feito um questionário por meio do Formulários Google®, a qual foi encaminhada para grupos do WhatsApp® e Facebook® para os alunos da turma responderem se realmente o cordel fez diferença na hora de aprender. O questionário continha



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

5 perguntas bastante objetivas e de múltipla escolha, com 4 alternativas cada uma e os estudantes tiveram 5 dias para respondê-lo.

Esta atividade expandiu para um projeto maior de inovação pedagógica na Universidade, resultando na organização de um material didático, para ser usado na disciplina e auxiliar o professor com turmas posteriores e também para que outros professores se beneficiem do mesmo para formação dos seus alunos. Este material é constituído por um livro, com todos os cordéis produzidos e um vídeo. Dessa forma, os alunos interessados em divulgar seus trabalhos revisaram o texto novamente, refizeram os versos que não estavam rimando e padronizaram as estrofes em quadras, sextilhas ou setilhas, tudo conforme as observações realizadas pelo professor. Alguns alunos se dispuseram ir para um estúdio de fotografia, localizado no Porto Digital em Caruaru, onde ocorreu a gravação dos discentes recitando seus cordéis. Dedicamos um dia para esta produção e dispomos de uma excelente estrutura e ajuda de profissionais que ajudaram quanto a filmagem, edição, som, etc. O professor nos acompanhou, passou dicas de como declamar os poemas e se comportar em frente as câmeras. O ambiente era bastante aconchegante e tudo isso favoreceu para o desenrolar da gravação. Este vídeo, além de ajudar outros docentes na profissão, será lançado numa campanha chamada: “Meu aluno, meu professor inovam” e difundido no You Tube® e Redes Sociais - com autorização dos participantes - para que outros alunos possam utilizar em seus estudos e atentar para os variados modos de aprendizagem.

Este projeto, intitulado “De repente, cordel”, integra uma campanha de inovação pedagógica da UFPE, a qual se alicerça em iniciativas que promovam a reflexão e ação didática-metodológica, a fim de quebrar padrões consolidados que inibem mudanças no sentido de relação professor-aluno, interação diversificada com conteúdos, ressignificação de espaços de aula, como mudança de mobiliário em algumas salas de aula, dentre outras ações menos aparente, como revisão de Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs – revisão de resoluções que norteiam normas e procedimentos internos da Universidade, assim como estímulo ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesse sentido, o projeto “De repente, cordel”, é parte deste processo que visa mudança na perspectiva de formação dos futuros docentes, estimulando de maneira prática, vivencial, outras formas de ensinar e aprender.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Cordel da Avaliação

(Trechos do cordel da discente: Amanda Celerino da Silva)

Posso usar diversos instrumentos

Mas tenho que determinar,

Os critérios avaliativos

Que na sala irei utilizar.

Aprendizagem mecânica

Ocorre com memorização,

Onde os conceitos já existentes

Não relaciona com a nova informação.

Educardel - Aprendizagem Significativa

(Trechos do cordel da discente: Maria Gislaine Pereira)

Vamos falar agora da aprendizagem significativa

E na educação o seu importante papel,

Para começar, foi um conceito criado

Pelo norte americano David Ausubel.

Aprender é mais legal

Quando o assunto já é conhecido,

Pois juntamos o que sabemos

Com o novo conhecimento adquirido.

Resultados e Discussão

Os resultados correspondem à um questionário realizado com a turma de Avaliação da Aprendizagem e por meio dele buscou-se analisar se realmente o cordel funcionou como um



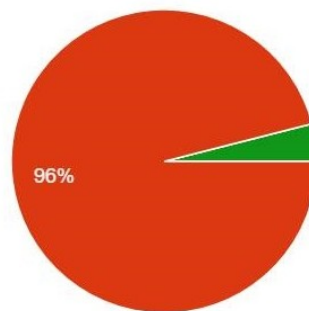
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

recurso inovador, estimulante e facilitador da aprendizagem. Embora turma seja composta por 42 pessoas, apenas 25 responderam o questionário, mesmo assim, foi o suficiente para obter os dados desejados, que serão discutidos a seguir.

1. O que você achou da proposta de usar o cordel como instrumento avaliativo?

(25 respostas)

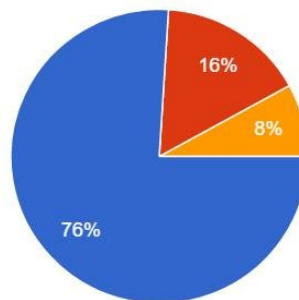


- Gostei, mas preferia outros instrumentos.
- Gostei, pois faz uso de uma linguagem simples, contribuindo para uma melhor assimilação do conteúdo.
- Não gostei, mas foi um instrumento fácil para se trabalhar.
- Não gostei, pois não me adequei ao instrumento usado.

Nesta primeira questão, comprova-se a afinidade que a turma teve pelo cordel, pelos 96% dos alunos que aprovaram a proposta de usá-lo como instrumento avaliativo, uma vez que, o vocabulário fácil representa uma vantagem para organizar e apreender os conceitos.

2. Você acredita que a aula de revisão com os monitores antes de fazer os cordéis foi importante para consolidar os conteúdos?

(25 respostas)



- Sim, pois esta aula serviu para revisar o conteúdo e esclarecer dúvidas.
- Sim, mas os monitores poderiam ter aprofundado mais os assuntos, mesmo sendo uma revisão.
- Não. A explicação dos monitores não foi suficiente para que eu pudesse entender.
- Não. Os monitores usaram termos complicados e só confundiram.

Na segunda questão destacamos o papel dos nossos colegas monitores, que tiveram a responsabilidade de ajudar o restante da turma com as temáticas a serem abordadas no cordel. De acordo com as análises, esta aula de revisão foi essencial para firmar os conceitos, isto é comprovado pelos 76% da turma que gostaram da aula.

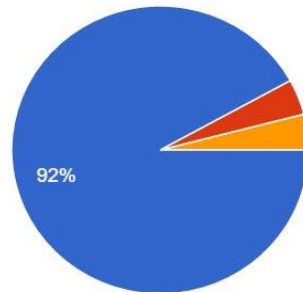


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3. O cordel auxiliou na aprendizagem dos conteúdos da disciplina?

(25 respostas)

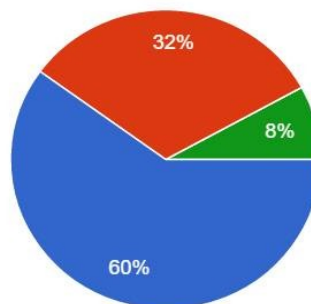


- Sim, devido a linguagem corriqueira, o cordel possibilitou uma maior percepção do que foi estudado em sala.
- Sim, mas não consegui compreender totalmente o assunto.
- Não, pois não vi o cordel como uma ferramenta para a aprendizagem.
- Não. Consegui entender o conteúdo, mas não através do cordel.

Uma parcela de 92% da turma afirmou que cordel auxiliou na aprendizagem dos conteúdos em Avaliação da aprendizagem. Salientando sempre a questão da linguagem usual que auxilia na construção e percepção do que é estudado, além do mais, a maneira de articular os conceitos em versos é um importante fator para o entendimento.

4. As orientações recebidas durante as produções dos cordéis foram suficientes?

(25 respostas)



- Sim, foram bastante claras e conseguiram retirar as dúvidas que surgiram nesse período.
- Sim, entretanto não conseguiram esclarecer totalmente minhas dúvidas.
- Não, pois não consegui entender as explicações.
- Não, as instruções passadas foram insuficientes.

Para 60% da turma as orientações que foram passadas durante o período de produção dos cordéis foram suficientes e de grande aproveitamento para elaborar os mesmos.

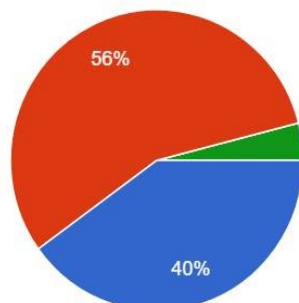


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

5. Se futuramente você for um(a) professor(a), utilizaria o cordel como um recurso avaliativo?

(25 respostas)



- Sim, pois facilitaria aprendizagem do aluno, principalmente com assuntos complexos.
- Sim, pois seria mais uma proposta diversificada para trabalhar em sala.
- Não, pois não vejo vantagem no uso cordel como um recurso pedagógico.
- Não, pois não seria suficiente para verificar o aprendizado do aluno.

Em relação a última questão, segundo os dados, 56% da turma utilizaria o cordel em sala, por ser uma proposta diversificada para ser trabalhado com os alunos.

Diante das análises dos dados, nota-se que o cordel facilitou na compreensão dos conteúdos na disciplina e conseqüentemente proporcionou a aprendizagem que valerá para a vida do aluno por muito mais tempo. Vale ressaltar que todo o processo que esteve envolvido na produção dos cordéis contribuiu enormemente para tal fim. Já dizia Damasceno (2011), que a literatura de cordel constitui-se em um método simples de ensinar, permitindo uma maior concepção, promovendo o desenvolvimento da criatividade e competências dos alunos.

Trabalhar com o cordel eleva a ação educativa do docente, visto que, ao trabalhar conceitos de difícil compreensão, abrem-se espaços para aprimorar habilidades quanto à escrita, oralidade e interpretação de textos por parte dos alunos (MARIA et al, 2016). Isto melhora a capacidade cognitiva e favorece o processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a conceituação de conteúdos científicos complexos, pois envolve uma atividade lúdica, desenvolvendo um importante meio para a socialização do conhecimento.

Para Silva (2013), o cordel se mostra como um relevante elemento formativo, permitindo mais lógica e entendimento das temáticas abordadas em suas histórias. Esse aspecto peculiar do cordel promove um vínculo maior do aluno com o que está sendo estudado, talvez por isso a turma tenha se adaptado tanto ao cordel, pois mesmo se tratando de conteúdos complexos, a leveza como o cordel trabalha temas deste perfil facilita a compreensão dos mesmos. Não adianta o aluno memorizar ou até mesmo aprender fórmulas e conceitos se ele não consegue enxergar sentido no que está aprendendo. No cordel, a forma de arranjar os versos faz com que o aluno se aproprie do conteúdo atribuindo mais significado ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ato de aprender, percebendo seu papel na sala como aluno e projetando estratégias para usar em sala quando professor. Isso é evidenciado pela porcentagem de estudantes que também utilizariam o cordel como recurso pra verificar a aprendizagem e diversificar os métodos em sala.

A Literatura de Cordel sofre preconceito pelo fato de ser um gênero literário popular e alguns professores não se empenham em usá-la em sala. Entretanto, é esta característica que a define como uma eficiente ferramenta pedagógica, pois ao associar o popular ao científico os alunos abrem mão de uma linguagem formal podendo expressar com maior convicção o que sabem, mesmo utilizando um vocabulário comum. Além do mais, proporciona um ambiente lúdico e descontraído podendo trabalhar temas transversais condizentes com a realidade dos alunos, que são fundamentais para formação deles e aproximá-los ainda mais da cultura popular. Todos esses atributos fazem do cordel um componente primordial para ser trabalhado em sala, principalmente, com assuntos complicados, auxiliando os estudantes no processo de aprendizagem, promovendo mais significado ao mesmo.

Certificam-se os pontos positivos que o cordel possui e o apreço que a turma de Avaliação da Aprendizagem teve pelo o mesmo, pelo fato de ajudar no aproveitamento dos assuntos da disciplina de forma simples e divertida. Vale frisar que investir em propostas metodológicas envolvendo o cordel é necessário e de muita serventia.

Conclusão

Empregar a Literatura de Cordel como um recurso didático, principalmente em universidade é uma proposta ousada, sabendo da quantidade de recursos existentes, dentre eles, tecnológicos. Ao associar o cordel com a disciplina de Avaliação da aprendizagem para testar sua função metodológica, percebeu-se o quão relevante foi o mesmo para o rendimento da turma na disciplina, sobressaindo dentre as técnicas convencionais.

Diante dos dados obtidos, o cordel se mostrou bastante eficaz como recurso didático para colaborar na compreensão de conceitos em Avaliação da Aprendizagem, principalmente pelo uso da linguagem trivial, pois os alunos se expressaram livremente e tranquilamente sem se preocupar com a formalidade, que muitas vezes se torna um empecilho na sala de aula e os mesmos por medo ou vergonha acabam se omitindo e não expressando sua opinião.

O cordel portou-se como um apetrecho pedagógico de baixo custo e inovador, rompendo paradigmas para que novas metodologias sejam empregadas no âmbito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educacional. E não serviu apenas como uma atividade para mostrar o que aprendemos em matéria de conteúdo, ficou evidente que muitos alunos se envolveram no contexto, compartilhando experiências com a turma, expondo abertamente seu ponto de vista, falando de medo, timidez e superação. Ratifica-se dessa forma, a gama de benefícios que o cordel pode trazer, não apenas para suplantar barreiras em relação a aprendizagem, mas também questões emocionais e pessoais. Além de oferecer um espaço para além do formal, que estamos habituados a estar, proporcionando ao aluno uma situação confortável, na qual eles são os detentores e transmissores do saber, não meros expectadores e receptores de informação. Tudo isso, enobrece ainda mais o trabalho e o momento em sala, contribuindo substancialmente para uma aprendizagem mais significativa.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, A. L.; Larchert, J. M. **Avaliação da Aprendizagem -Unidade 1: Pressupostos Epistemológicos da Avaliação da Aprendizagem**. Fevereiro, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA. P. P. M. **A contribuição do cordel no processo de Aprendizagem de alunos do 9º ano na escola pública municipal de Novo Lino**. 2015.

MONTEIRO, R. **Literatura em Cordel: Por que e para que trabalhar em sala de aula**. Revista Fórum Identidades. V.4, 2008.

DAMASCENO, L. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA**. Trabalho de conclusão (Licenciatura Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Feijó, Acre, 2011.

MARIA, J.; CÁSSIA, R.; TORRES, D. **Literatura em cordel na prática educativa do PIBID**. Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. V.14, 2016.

SILVA, S. R. S. **O cordel pilando (re)elaborações de valores comunais e perspectivas de educar: A pedagogia de onça**. 2013